

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE



PIVIC/CNPq-UFCA 2013 – 2014

Os governos “pós-neoliberais” na América Latina: o bloco no poder e os movimentos sociais no Chile da Concertação Democrática

Daniele da Silva; Gonzalo Adrian Rojas

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de compreender qual fração de classe é hegemônica no bloco do poder e na sociedade, expressas politicamente pelos governos da Concertação Democrática no marco da formação econômica social chilena. Buscamos entender se há uma continuidade no bloco no poder entre a ditadura militar de Pinochet (1973-1990) e o regime democrático liberal da Concertação de Partidos pela Democracia (1990-2010). Neste sentido, especificamos o caso do Chile, utilizando uma metodologia qualitativa e uma vasta análise bibliográfica que permitiram os resultados obtidos, confirmando a hipótese central: o bloco no poder no Chile possui hegemonia da fração da burguesia compradora, apontando para uma continuidade no interior do bloco no poder com esta fração hegemônica entre a ditadura militar de Pinochet e o governo da Concertação Democrática, já que o país faz parte de um bloco econômico que favorece os interesses imperialistas. Isso implica, em consequência, uma relativa continuidade de uma classe política capaz de representar e fazer acordos, mas distantes da sensibilidade das massas. Os movimentos sociais surgem neste sentido como um componente da estratégia de mudança, que busca fugir do modelo neoliberal que persiste sobre os moldes ditadura.

Palavras-chave: Chile; bloco no poder; imperialismo.

ABSTRACT

This work aims to understand what fraction is hegemonic in the bloc of power and in society, expressed politically by the governments of the Democratic Dialogue within the framework of the Chilean social economic formation. We seek to understand whether there is continuity in the bloc of power between the Pinochet military dictatorship (1973-1990) and the liberal democratic regime of Concertation of Parties for Democracy (1990-2010). In this sense, we specify the case of Chile, using a qualitative methodology and an extensive literature review that allowed the results obtained, confirming the central hypothesis: the bloc of power in Chile has hegemony in the bourgeoisie who buys, pointing to a continuity within the bloc in power with this hegemonic fraction between the military dictatorship of Pinochet and the government of the Democratic Dialogue, since the country is part of an economic bloc that favors imperialist interests. This implies, therefore, a relative continuity of a political class able to represent and make agreements, but far from the sensitivity of the masses. Social movements arise in this sense as a component of the strategy for change, which seeks to escape the exclusionary neoliberal model that persists upon the dictatorship molds.

Keywords: Chile; the power bloc; imperialism.